

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E PUÉRPERAS.

III SIMPÓSIO DE PESQUISA DO ECOSISTEMA ANÍMA

O SABER SE MANIFESTA NA EXPERIMENTAÇÃO.



Diego Vinícius Alves da Silva¹; Adail Otávio Guardia Gonçalves¹; Ana Luiza Oliveira Menezes¹; Anna Maria Fernandes Coelho Souza¹; Kauany Killen Alves dos Santos Cruz¹; Laura Maria Gouveia Massarenti¹; Márjorie Carolina Alves Cunha¹; Isabela Bullara Mirandola¹; Luiza Helena Virgilio Cabral¹; Ana Thaís Pires Alves¹; Maria Fernanda Gonçalves Pereira¹; Cinthia Hermínia Carvalho Nascimento Pereira (Msc.)¹

¹Universidade Anhembi Morumbi

Curso de Medicina. Campus São José dos Campos. E-mail institucional: cinthia.nascimento@ulife.com.br

Introdução

O pré-natal corresponde ao conjunto de consultas programadas da gestante com a equipe de saúde e seu objetivo é promover um parto e nascimento saudáveis (GUSSO, 2019). O pré-natal no Brasil enfrenta desafios relacionados à adesão devido a fatores socioeconômicos, demográficos e culturais. Ademais, gestantes com baixa escolaridade têm menores taxas de adesão (ROCHA et al., 2017). A literatura ainda apresenta limitações, como amostras pequenas, pouco diversas e a necessidade de aprofundar a investigação sobre os impactos de fatores socioculturais e econômicos na adesão ao pré-natal em diferentes contextos regionais (FREITAS et al., 2023).

Objetivos

Analisar a percepção de profissionais e puérperas sobre o pré-natal realizado em algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de São José dos Campos; descrever o perfil socioeconômico das puérperas participantes; descrever a importância das orientações sobre aleitamento materno na gestação; identificar fatores que influenciam a adesão ao aleitamento materno e às consultas de pré-natal.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 6.899.314. Participaram do estudo 24 profissionais envolvidos na rotina de pré-natal, englobando agentes comunitários de saúde, e 13 puérperas com até 120 dias pós-parto que realizaram pré-natal nas UBS Vila Paiva, Altos de Santana, São José II e Limoeiro. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram realizadas entrevistas estruturadas pessoalmente na UBS ou em visita domiciliar, pelos estudantes de medicina envolvidos neste projeto de pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2024. Todos os entrevistadores foram instruídos, anteriormente à aplicação dos questionários, pelas orientadoras. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel®.

Tabela 2: perfil epidemiológico das puérperas entrevistadas.

Variáveis	n	%
Idade		
19 a 25 anos	6	46,1
26 a 30 anos	4	30,8
31 a 40 anos	3	23,1
Total	13	100
Vínculo empregatício		
Sim	6	46,1
Não	7	53,9
Total	13	100
Raça/cor		
Preta	3	23,1
Parda	4	30,8
Branca	6	46,1
Total	13	100
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	1	7,7
Ensino fundamental completo	1	7,7
Ensino médio completo	11	84,6
Ensino superior	0	0
Total	13	100
Renda familiar*		
Menos de 2 salários	8	61,5
2 a 4 salários	5	38,5
Mais de 4 salários	0	0
Total	13	100
Estado civil		
Casada	6	46,1
Solteira	4	30,8
União estável	3	23,1
Total	13	100
Número de filhos		
1	4	30,8
2	4	30,8
3	5	38,4
Mais de 3	0	0
Total	13	100
Rede de apoio		
Sim	12	92,3
Não	1	7,7
Total	13	100

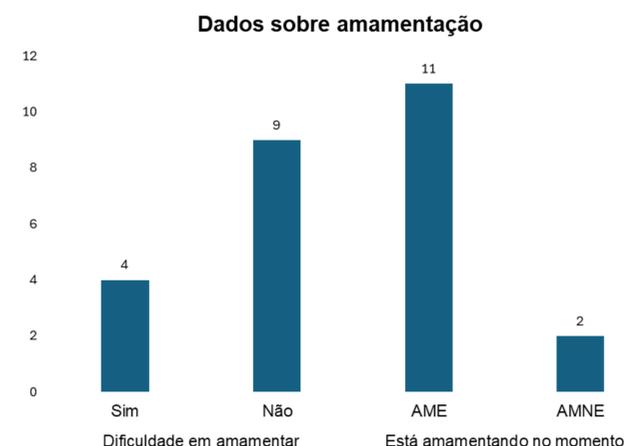
Legenda: n = número de puérperas;
*Salário-mínimo equivalente a R\$ 1.412,00, conforme legislação vigente.

Fonte: Autoria própria

Resultados

69,23% das puérperas entrevistadas realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal e 84,6% têm Ensino Médio completo. Tal dado pode corroborar com a boa adesão às consultas, uma vez que mulheres com maiores níveis de escolaridade tendem a valorizar mais o pré-natal (TELLO-TORRES et al., 2021). Todas as puérperas referiram sentir-se acolhidas. Dentre as puérperas que realizaram um número adequado de consultas, 55,55% relataram ter sentido falta de orientações sobre suplementação materna, exames, desenvolvimento do bebê e/ou amamentação. Após o parto, 38,46% afirmaram ter tido inseguranças referentes aos cuidados com o bebê. Todas afirmaram amamentar, quatro relataram dificuldades como fissuras, pega correta e dúvidas quanto aos estímulos para melhorar a produção de leite. Dados sobre amamentação estão dispostos no gráfico abaixo.

Gráfico 1: dados sobre a amamentação.



Legenda: AME = aleitamento materno exclusivo; AMNE = aleitamento materno não exclusivo (fórmula e leite materno).

Dos profissionais entrevistados, 25% referiram baixa adesão das gestantes ao pré-natal, o que não foi observado nesta amostra. Ainda, foi pontuada a perda de vínculo da UBS com a gestante encaminhada ao acompanhamento de alto risco, a resistência de algumas adolescentes com o pré-natal e dificuldades com o cadastro atualizado.

Conclusões

As respostas das entrevistas evidenciaram a importância de uma abordagem pré-natal individualizada e integral, com foco não só na gestação, mas também nos cuidados com o bebê após o nascimento. Boa adesão e acolhimento referido pelas puérperas demonstrou ser uma potencialidade. Dentre as fragilidades, destacam-se a abordagem de temas relacionados ao aleitamento materno e cuidados com o bebê, perda de vínculo de gestantes de alto risco com a UBS e dificuldades com o cadastro atualizado. A amostra pequena corresponde a principal limitação do estudo, entretanto, os dados obtidos poderão contribuir com hipóteses e intervenções para estudos futuros envolvendo pré-natal e puericultura.

Bibliografia

FREITAS, Jeane Carla de Sousa Silva et al. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 12, p. e5205-e5205, 2023.
GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: 2 Volumes: Princípios, Formação e Prática. 2012.
ROCHA, Ivanilde Marques da Silva; BARBOSA, Vanilda Silva de Souza; LIMA, Anderson Luiz da Silva. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 7, n. 21, p. 21-29, 2017.
TELLO-TORRES, Cesar et al. Prevalence and determinants of adequate compliance with antenatal care in Peru. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, n. 06, p. 442-451, 2021.